



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA GUEDES

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS
MÉDICO-HOSPITALARES LISTADAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

**JOÃO PESSOA
2021**

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA GUEDES

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS
MÉDICO-HOSPITALARES LISTADAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

Projeto de Pesquisa apresentado a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a elaboração do TCC, a Monografia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Patrícia Lacerda de Carvalho

**JOÃO PESSOA
2021**

G924d Guedes, Ana Raquel de Oliveira.

Desempenho econômico-financeiro das empresas de
serviços médico-hospitalares listadas na B3 durante a
pandemia do Covid-19 / Ana Raquel de Oliveira Guedes. -
João Pessoa, 2021.

51 f. : il.

Orientação: Patrícia Lacerda de Carvalho.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Indicadores econômicos. 2. Liquidez. 3.
Rentabilidade. I. Carvalho, Patrícia Lacerda de. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 657:336.7(02)

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA GUEDES

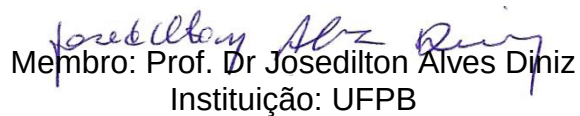
**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS
MÉDICO-HOSPITALARES LISTADAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

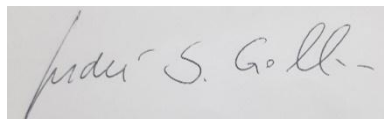
BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof^a. Ma. Patrícia Lacerda de Carvalho
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr Joséilton Alves Diniz
Instituição: UFPB



Membro: Prof. André Sekunda Gallina
Instituição: UFPB

João Pessoa, 21 de julho de 2021.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Ana Raquel de Oliveira Guedes, matrícula n.º 11508172, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas de Serviços Médico-Hospitalares Listadas na B3 Durante a Pandemia no Covid-19, orientada pela professora mestra Patrícia Lacerda de Carvalho, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 06 de julho de 2021.



Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais Maria e José por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente dou Graças a Deus pela sua infinita bondade, por me dar forças para seguir, sabedoria nos momentos que precisei, por me iluminar todos os dias e me permitir chegar até aqui.

Agradeço a minha família que sempre me incentivou a lutar pelo meu futuro.

Agradeço a minha mãe Maria de Lourdes de Oliveira, minha maior incentivadora, que lutou pelo meu futuro mesmo quando eu não enxergava. Agradeço ao meu pai José de Sousa Guedes, que também me incentivou a buscar meu sonho e me apoiou.

As minhas irmãs Bruna Kênia e Karollayne Dagna ao apoio e suporte familiar. Aos meus irmãos Joeldson Henrique e Pedro Henrique que ficaram felizes por mim e me apoiaram. Ao meu cunhado Renato pelo tempo que me proporcionou para conclusão do meu trabalho.

Agradeço a minha orientadora Professora Mestre Patrícia Lacerda de Carvalho cujo apoio e orientação me fez enxergar que era possível, e me ajudou nessa tarefa.

Agradeço a minha amiga Juliana que me incentivou e escutou, compartilhou as dificuldades dessa jornada comigo.

Aos meus amigos, que conheci através do curso, me proporcionaram momentos incríveis: Flavia, Thais, Joelton, Rodrigo, Maryana, João Vitor e Matheus compartilhar essa experiência com vocês a tornou muito especial, obrigado pelo conhecimento compartilhado e por compartilhar dessa aventura comigo.

“Tudo posso Naquele que me fortalece”.

Filipenses 4:13

RESUMO

As empresas precisam constantemente medir seu desempenho, e uma ferramenta importante para essa mensuração são os indicadores econômico-financeiros. Estes indicadores proporcionam uma visão de determinados aspectos da entidade, que servem como base para diversas possíveis decisões, além de medir a saúde da empresa e sua atividade operacional. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho dos índices de lucratividade, rentabilidade e liquidez das empresas com ações na B3 no seguimento Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos nos anos de 2018 a 2020. Para isso, utilizou-se abordagem descritiva, em relação aos procedimentos recorreu-se a pesquisa documental. Após foi realizada a coleta de dados por meio das demonstrações contábeis através do site da B3 das nove empresas listadas no seguimento estudado. Foram utilizados nove indicadores englobados em indicadores de rentabilidade, lucratividade e liquidez. Concluiu-se que a pandemia do covid-19 teve como consequência aumento de vendas, aumento de custos, porém não se teve aumento do lucro. Tanto a lucratividade com a rentabilidade decresceram em 2020, apenas a lucratividade aumentou. Além disso, devido as medidas de restrições as empresas tiveram que parar alguns serviços, o que impactou em suas vendas.

Palavras-chave: Indicadores. Liquidez. Rentabilidade.

ABSTRACT

Companies need to constantly measure their performance, and an important tool for this measurement are the economic-financial indicators. These indicators provide a view of certain aspects of the entity, which serve as a basis for several possible decisions, besides measuring the health of the company and its operational activity. This research aims to analyze the performance of return, profitability and liquidity indicators of companies with shares in B3, in the sector Medical and Hospital Services, Analysis and Diagnosis in the years 2018 to 2020. For this, a descriptive approach was used, in relation to the procedures, documentary research was used. Afterwards, data was collected through the financial statements through the B3 website of the nine companies listed in the studied segment. Nine indicators were used, encompassed in return, profitability and liquidity indicators. It was concluded that the covid-19 pandemic resulted in an increase in sales, an increase in costs, but there was no increase in profit. Both return and profitability decreased in 2020, only profitability increased. In addition, due to restrictions measures, companies had to stop some services, which impacted their sales.

Keywords: Indicators. Liquidity. Return Rate.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Usuários e Finalidades das Demonstrações Contábeis.....	19
Quadro 2 - Empresas de Serviços Médicos Hospitalares Listadas na B3 em 2021.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -- Giro do ativo e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	34
Tabela 2 -- Rentabilidade do ativo e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	35
Tabela 3 -- Rentabilidade do PL e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	36
Tabela 4 -- Margem líquida e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	37
Tabela 5 -- Margem operacional e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	38
Tabela 6 -- Margem EBITDA e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	39
Tabela 7 -- Liquidez seca e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	40
Tabela 8 -- Liquidez corrente e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	40
Tabela 9 -- Liquidez imediata e sua análise horizontal entre 2018 e 2020.....	41
Tabela 10 – Receitas com Vendas entre 2018 e 2020.....	42
Tabela 11 – Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos entre 2018 e 2020.....	43
Tabela 12 – Lucro Líquido entre 2018 e 2020.....	44

LISTA DE ABREVIações

ANS	Agencia Nacional de Saúde Suplementar
B3	Brasil, Bolsa Balcão
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ME	Margem EBITDA
MO	Margem Operacional
LC	Liquidez Corrente
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
RA	Rentabilidade do Ativo
RPL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivos Gerais.....	14
1.1.2	Objetivos Específicos.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	18
2.1.1	Indicadores Econômico-Financeiros.....	20
2.1.1.1	<i>Indicadores de Rentabilidade.....</i>	21
2.1.1.1.1	Giro do Ativo.....	21
2.1.1.1.2	Rentabilidade do Ativo.....	21
2.1.1.1.3	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	22
2.1.1.2	<i>Indicadores de Lucratividade.....</i>	23
2.1.1.2.1	Margem Líquida.....	23
2.1.1.2.2	Margem Operacional.....	24
2.1.1.2.3	Margem EBITDA.....	24
2.1.1.3	<i>Indicadores de Liquidez.....</i>	25
2.1.1.3.1	Liquidez Corrente.....	25
2.1.1.3.2	Liquidez Seca.....	26
2.1.1.3.3	Liquidez Imediata.....	27
2.2	PANDEMIA DA COVID-19 E O SETOR DE SAÚDE.....	28
3	METODOLOGIA.....	32
3.1	COLETA DE DADOS.....	32
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	34
4.1	ANÁLISE COMPLEMENTAR.....	42
5	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 tem fragilizado a economia mundial, refletindo nas inconstâncias em preços de ativos financeiros, taxas de câmbio, commodities, bem como no declínio da produção, no alto volume do desemprego e nas dívidas públicas de países (FERREIRA JUNIOR; SANTA RITA, 2019). No Brasil as medidas resultantes para contenção do contágio afetou quase todos os negócios econômicos. “No primeiro semestre de 2020 o valor adicionado da saúde privada recuou 20,5%, em comparação ao primeiro semestre de 2019” (TRECE; CONSIDERA; ANDRADE, 2020, p.1).

Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (2021a) a aderência a planos de saúde teve um aumento de 560 mil usuários comparando dezembro de 2019 ao mesmo mês em 2020. E na saúde suplementar foram realizados 1.756.430 exames de detecção do Covid-19 até outubro de 2020. Já o percentual de inadimplência mensal se manteve na média histórica durante o ano de 2020 (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2021a).

Conforme Aveni (2020) as consequências da Covid-19 evidenciaram o aumento significativo com gastos correntes e a essencialidade de investimentos em assistência à saúde das empresas no futuro. Além do colapso do sistema de saúde, da assistência e do sistema financeiro, a pandemia trouxe o colapso econômico, que se tornou custoso mensurar devido as medidas de precaução (AVENI, 2020). Para Gomes (2019, p.1) “em um ambiente de negócios competitivo e altamente regulado é fundamental acompanhar o desenvolvimento, o desempenho e ainda buscar melhorias gerindo os recursos disponíveis”, visto que a sobrevivência das organizações pode depender disso.

Xavier (2017) ao analisar variáveis determinantes do desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde, constatou que, de modo geral, os indicadores de desempenho obtiveram resultados favoráveis. Nesse contexto, a Análise das Demonstrações Contábeis possibilita a avaliação do desempenho econômico-financeiro e patrimonial de entidades quanto a períodos passados, além de permitir a verificação de cumprimento de metas ou planos preestabelecidos, assim como comparação com outras entidades e o ambiente inserido; promovendo assim compreensões sobre a continuidade de negócios e

perspectivas futuras, viabilizando informações para tomadas de decisões (ALVES; LAFFIN, 2018).

Adicionalmente, a análise por índices econômico-financeiros é uma das ferramentas mais aplicadas por analistas das Demonstrações Contábeis. Conforme Ribeiro (2020) esses índices são retirados das Demonstrações Contábeis de acordo com os objetivos dos usuários, objetivos que também determinam a quantidade de índices aplicados. Para se ter uma boa análise referente a circunstância econômica e financeira de uma entidade, é sensato empregar uma pequena quantidade de índices, evitando o aglomerado de informações, que podem acarretar distorções, resultando em adversidades no diagnóstico (RIBEIRO, 2020).

Muneretto (2020) ao analisar a contribuição dos indicadores econômicos e financeiros para a observação das empresas listadas na B3, constatou que ao observar os indicadores de uma entidade, se torna viável obter uma visão da situação e desempenho dessa organização. Essas informações proporcionam tomadas de decisões mais seguras e viabilizam um planejamento financeiro robusto a cada situação (MUNERETTO, 2020; MAIER, 2020), em que cada índice pode vir a ter uma utilidade, porém quando analisando em conjunto, se torna mais relevante e completa a informação obtida (ALBUQUERQUE et al, 2019).

Esse estudo buscou utilizar índices econômico-financeiros para verificação do desempenho econômico-financeiro das entidades de 'Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos' listadas na B3, tendo em vista que este é um setor que vem sofrendo impacto considerável com a pandemia da Covid-19. Cabe ressaltar que considerou-se analisar os anos 2018, 2019 e 2020, pois assim há a possibilidade de analisar dois anos sem o efeito da pandemia da Covid-19 e depois os efeitos da pandemia no ano de 2020.

Nesse contexto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais os impactos da Covid-19 nos índices de lucratividade, rentabilidade e liquidez das empresas com ações na B3 no seguimento 'Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos'?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o desempenho dos índices de lucratividade, rentabilidade e liquidez das empresas com ações na B3 no seguimento Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para Matarazzo (2008, p. 183) existem três possibilidades básicas de se avaliar um índice: “a) pelo significado intrínseco; b) pela comparação ao longo de vários exercícios; c) pela comparação de índices com outras empresas – índices-padrão”. Nesse contexto, os objetivos específicos desta pesquisa consistem em:

- a) Calcular os índices de Lucratividade, Rentabilidade e Liquidez.
- b) Calcular os índices de Rentabilidade: Giro do Ativo, Retorno sobre o Ativo e Retorno sobre o Patrimônio Líquido.
- c) Calcular os índices de Liquidez: Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Corrente.
- d) Comparar sobre o efeito da Covid-19 nos Indicadores de Lucratividade, Rentabilidade e Liquidez das empresas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se pela importância informacional que há em saber se a Covid-19 gerou efeitos significativos nos indicadores das empresas do setor de ‘Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos’ Corroborando com Xavier (2017), trata-se de um setor com grande visibilidade para o mercado brasileiro de saúde suplementar, em que o estudo sobre esse segmento possibilita uma oportunidade de aperfeiçoamento da gestão através da avaliação do seu desempenho no mercado. Conforme Iudícibus (2017) faz-se necessária uma eficiente análise de desempenho, a fim de fornecer informações relevantes para credores, investidores, acionistas e para o governo.

Gomes (2019, p. 16) enfatiza a relevância da análise de desempenho para que se possa examinar a atual situação financeira das empresas, bem como vislumbrar “insights para o planejamento de futuras políticas públicas no que tange o setor de saúde suplementar brasileiro”. Tendo em vista os efeitos da COVID-19 no

setor de saúde suplementar, é imprescindível saber como este setor se desempenhou econômica e financeiramente diante dos desafios trazidos pela pandemia. Tendo em vista que esse é um setor essencial, que foi amplamente demandado. Faz-se necessário visualizar sua capacidade de captação de lucro, como se comportaram os investimentos e seus retornos, tendo como base as demonstrações contábeis e a análise dos índices de rentabilidade e lucratividade (GOMES, 2019).

Em sua pesquisa Muneretto (2020) atestou a relevância de acompanhar o desempenho econômico e financeiro de uma entidade, ainda mais pelo que os resultados dos indicadores representam para os usuários como gestores, investidores, acionistas acerca da situação para embasar decisões. A autora destacou a importância da realização de sua pesquisa para o âmbito acadêmico “[...] onde foi possível aplicar inúmeros conceitos de forma prática, em situações cotidianas de empresas de importância nacional, e também foi possível ter uma noção de como andam os aspectos financeiros dessas companhias” (MUNERETTO, 2020, P. 23). Além disso a autora discute a importância do acompanhamento regular dos números das organizações para a continuidade e desenvolvimento dos negócios.

Em estudo similar, Cota, da Silva e Grecco (2017), após analisar o desempenho de Operadoras de Plano de Saúde por meio de Indicadores de Desempenho, expuseram que tais entidades tem tido cada vez mais dificuldades de performance em suas carteiras, o que pode ser resultado tanto do envelhecimento populacional, assim como se observa na previdência, ou decorrência dos aumentos significativos dos custos assistenciais. Os autores também chamam atenção ao fator aumento do desemprego, que impacta diretamente na carteira de planos empresariais, oferecidos aos colaboradores das empresas.

Ao verificar a análise dos indicadores econômico-financeiros é possível enxergar a relevância de tais informações, tanto para o empreendedor quanto para investidores que conseguem visualizar através dos indicadores pontos fortes a serem mantidos e pontos negativos a serem melhorados (MUNERETTO, 2020). Nesse sentido, a justificativa acadêmica para esta pesquisa se dá pela conexão entre analisar dados contábeis, em busca de acompanhar o desempenho econômico e financeiro de um setor de relevância para economia brasileira, como é o de saúde,

possibilitando trazer um recorte de uma situação ímpar abordada diante perspectiva da pandemia da Covid-19, no ano de 2020.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esse tópico pretende conceber a revisão da literatura dos temas essenciais deste estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica, visando abordar os seguintes assuntos: Análise das Demonstrações Contábeis, Indicadores econômico-financeiros, e Índices de Rentabilidade, e Índices de Lucratividade, Índices de Liquidez e, por fim uma breve explicação sobre pandemia da covid-19 e o setor de saúde.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Martins, Diniz e Miranda (2020b) afirmam que para ser capaz de fazer Análise das Demonstrações contábeis exige-se um conhecimento mínimo de contabilidade e em algumas outras poucas habilidades básicas. Além de foco ao analisar índices para não se desviar do objetivo. Não há como um, ou um conjunto de indicadores solucionarem adversidades. Na análise não existe mágica (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020b).

Para Marion (2019) a Análise das Demonstrações Contábeis é tão antiga quanto a própria contabilidade. No simples ato de comparar um patrimônio em momentos diferentes, reside a prova dessa afirmação. A Análise das Demonstrações Contábeis é primordial para vários usuários, de acordo com seus objetivos, exemplificando que esta possibilita a verificação das condições da entidade analisada. A análise também é útil para usuários internos a fim de verificar o desempenho da entidade, e usuários externos como credores, investidores. A análise viabiliza a verificação da saúde econômica e financeira da entidade (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

Para Marion (2019), a Análise das Demonstrações Contábeis equivale a um instrumento proveitoso que, através das análises vertical, horizontal e por indicadores, viabiliza examinar a posição patrimonial da empresa quanto ao seu desempenho. Sendo assim, a Análise das Demonstrações Contábeis permite determinar o comportamento das organizações, apresentando informações relevantes das atividades durante vários períodos, possibilitando aos gestores a percepção de problemas para buscar as melhores sugestões, procurando o melhor

resultado. De acordo com o Pronunciamento CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Ademais, a Análise das Demonstrações Contábeis tem por objetivo expor, por meio das informações contidas nas demonstrações contábeis da entidade, a posição econômico-financeira atual, os fatores que ocasionaram o desenvolvimento retratado e o rumo porvir. Entende-se que através da análise que se retira dados acerca da posição passada, presente e futura (programada) de uma entidade (ASSAF NETO, 2012).

Apenas as Demonstrações Contábeis divulgadas não têm poder de expor os pontos fortes e fracos de uma entidade. A Análise das Demonstrações se faz necessária para alcançar essas informações aliadas da interpretação correta do analista (MARTINS, DINIZ; MIRANDA 2020a).

São vários os objetivos e os usuários das demonstrações contábeis que também se aplicam a Análise das Demonstrações Contábeis. O Quadro 1 aborda alguns exemplos de usuários e finalidades das Demonstrações Contábeis.

Quadro 1 – Usuários e Finalidades das Demonstrações Contábeis

USUÁRIO	FINALIDADE DE OBTER INFORMAÇÕES
Coordenação geral (executivo)	Para tomadas de decisão
Governo	Para análise estatística do desempenho da união de seus estados e regiões
Sócios/Acionistas	Para análise da administração e do desempenho dos responsáveis
Bancos	Para análise da solvência dos clientes e avaliação da possibilidade de concessão de crédito
Fornecedores	Para análise de contratos de vendas a prazo
Empresa	Para análise dos recebimentos futuros dos clientes

Fonte: Souza *et al.* (2015).

Padoveze e Benedicto (2011) afirmam que o intuito da análise econômico-financeira é retirar informações das Demonstrações Contábeis para ser empregada no

processo de tomada de decisões da empresa. Também é importante a consciência da situação econômico-financeira de outras entidades, especialmente concorrentes, clientes e fornecedores, contudo sua aplicação mais relevante é internamente como ferramenta de análise econômico-financeira. A coleta de dados para a realização da análise é feita de acordo com o objetivo desejado (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

2.1.1 Indicadores Econômico-Financeiros

Martins, Diniz e Miranda (2020a, p. 109) definem os índices como “relações entre contas das demonstrações contábeis utilizados pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade”. A análise através dos índices é uma ferramenta relevante na compreensão das informações contidas nas demonstrações contábeis, desde que os cálculos sejam efetuados corretamente, assim como sua interpretação (MARTINS, DINIZ E MIRANDA 2020a). “A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa” (MATARAZZO, 2008, p. 147).

Conforme Alves e Laffin (2018) a análise por indicadores é um relevante instrumento para analisar o desempenho empresarial. Esta análise auxilia na compreensão quanto às informações referidas nas Demonstrações Contábeis. Para a realização dos cálculos dos indicadores é necessário ter como base as informações publicadas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, em que a aplicação dos indicadores vai ao encontro com o objetivo da análise (ALVES; LAFFIN, 2018).

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Contábeis que tem por objetivo apontar algum elemento da situação econômico ou financeira de uma entidade. Usualmente o cálculo dos índices é realizado através da divisão do saldo de um item contábil pelo saldo de outro e sua análise depende da compreensão de tais itens (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015). Cabe destacar que, a análise de indicadores oferece uma vasta perspectiva da circunstância econômica, financeira e patrimonial da entidade, e essa análise precisa ser executada por meio de elaboração de série histórica com as informações apuradas nas demonstrações contábeis (SILVA, 2017).

2.1.1.1 Indicadores de Rentabilidade

Martins, Miranda e Diniz (2020a, p. 169) afirmam que “a rentabilidade é a alma do negócio. Sem rentabilidade a continuidade da empresa estará comprometida”. A rentabilidade demonstra o aspecto econômico da entidade. A rentabilidade aponta a remuneração com o capital investido na atividade da entidade (MARION, 2019). Sendo assim, a rentabilidade engloba todos os componentes operacionais, econômicos e financeiros do investimento. No ativo se localizam os investimentos realizados na empresa, já no passivo se localizam as duas origens de financiamento, capital próprio e de terceiros, componentes estes que dirigem as três abordagens essenciais da análise da rentabilidade (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

2.1.1.1.1 Giro do Ativo

Primariamente o êxito de uma entidade decorre da quantidade de vendas realizadas, quantidade esta que depende da quantia investida na atividade da entidade. O Giro do Ativo mensura o volume de vendas da entidade quanto ao capital investido, evidenciando quanto o investimento produziu, traduzido em vendas (MATARAZZO, 2008). O Giro do Ativo é assim calculado:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

O resultado desse índice indica a porcentagem de quanto a empresa vendeu para cada real de investimento total. O desempenho de uma empresa resulta de um volume de vendas apropriado. Esse volume de vendas é condizente com a quantidade investida em ativo e equivalente (MATARAZZO, 2008).

2.1.1.1.2 Rentabilidade do Ativo

A composição do ativo é o que resulta em receita para a entidade, o ativo equivale a investimento cujo sua finalidade é obter receita e, por conseguinte lucro. Portanto, dessa forma obtem-se a Taxa de Retorno sobre Investimentos, que expõe

a habilidade de ganho da entidade: o retorno por real investido (MARION, 2019). O intuito desse índice é mensurar a capacidade da administração em constituir lucro em relação ao negócio da entidade (SILVA, 2017).

Para Martins, Diniz e Miranda (2020b), para cálculo deste índice, é melhor utilizar o Lucro Líquido Operacional do Ativo, pois o Lucro Líquido sofre impacto de despesas financeiras e não deve comportar gastos do financiamento do ativo. Nesse caso o Lucro Líquido Operacional é recalculado desconsiderando as despesas financeiras e sendo a base para incidência do Imposto de Renda e Contribuição Social. Já o Ativo a ser utilizado deve ser o de Investimentos. Segue a fórmula da Taxa de Retorno sobre o Ativo:

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Ativo Operacional Médio}}$$

Para Matarazzo (2008) quanto maior o desempenho deste índice, melhor. O índice indica quanto a empresa obteve de lucro para cada \$100 de investimento. O índice mede o potencial de geração de lucro da entidade. Este índice mede o desempenho e tem relação com o volume de venda, Giro do ativo e a Margem Líquida.

2.1.1.1.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O objetivo do índice Rentabilidade do Patrimônio Líquido é apontar o rendimento do Capital Próprio. Este evidencia o percentual de lucro em relação ao Capital Próprio. “Normalmente, espera-se das empresas rentabilidade superior à dos títulos de renda fixa; possuir o investimento na empresa representa um capital de risco, ou seja, nada garante sua rentabilidade” (MATARAZZO, 2008, p.181).

O indicador Rentabilidade do Patrimônio Líquido é o mais importante pelo fato de evidenciar a capacidade da entidade de remunerar o capital aplicado pelos sócios. O PL a ser utilizado deve ser o inicial, salvo haja grandes alterações, já que ao fim do exercício parte do Lucro Líquido é incorporado ao PL final, fazendo desse não ideal (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020b). Segue a fórmula da Rentabilidade do Patrimônio Líquido:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido indica o quanto a entidade atingiu de lucro para cada \$100 de Investimento com Capital Próprio, quanto maior o resultado deste índice, melhor. O papel deste índice é evidenciar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio, tornando essa taxa comparável com outros rendimentos alternativos no mercado (MATARAZZO, 2008).

2.1.1.2 Indicadores de Lucratividade

A lucratividade significa retorno conseguido sobre as vendas efetuadas. Já a rentabilidade significa retorno conseguido sobre o investimento efetuado. A lucratividade tem a finalidade de averiguar o lucro obtido pela entidade em relação das vendas efetuadas, podendo levar em conta os custos, os gastos operacionais e até mesmo todas as despesas (ALVES; LAFFIN, 2018).

As taxas de retorno possibilitam averiguar o desempenho geral dos investimentos das entidades. Essa averiguação tem por objetivo constatar o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, conseqüentemente, uma análise não só da produtividade, mas também da lucratividade da entidade, e competência da administração dos investimentos como um todo (ativos) (SILVA, 2017).

A seguir são apresentados os principais indicadores de lucratividade discutidos pela literatura: Margem Líquida, Margem Operacional, Margem EBITDA.

2.1.1.2.1 Margem Líquida

A Margem Líquida, também denominada de retorno sobre vendas, relaciona o Lucro Líquido com as Vendas Líquidas do período, evidenciando a lucratividade produzida. A rentabilidade sobre as vendas pode sofrer interferência de vários agentes como: o setor de atuação, o giro dos estoques, custos de produção, dentre outros. Quanto maior o desempenho deste índice, melhor será para a entidade (SILVA, 2017). Segue a fórmula da Margem Líquida.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A Margem Líquida indica o quanto a empresa atinge de lucro para cada \$100 vendidos e quanto maior for seu resultado, melhor (MATARAZZO, 2008).

2.1.1.2.2 Margem Operacional

A Margem Operacional traduz a média do lucro operacional em relação às vendas. É considerado o melhor indicador de continuidade da entidade, pois evidencia a obtenção de lucro através das vendas e dá indícios acerca da capacidade da entidade de pagar as despesas das operações. Quanto a sua interpretação, quanto maior, melhor (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015). Segue a fórmula da Margem Operacional:

$$\text{MO} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A margem operacional é um importante indicador de rentabilidade da entidade, devendo ser analisado de acordo com seu setor e atividade da empresa para se evitar conclusões enviesadas. Esse índice é um termômetro para a Receita de Vendas e o Lucro Líquido, e possibilita enxergar onde está sendo consumido o resultado gerado pelas vendas (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020a).

2.1.1.2.3 Margem EBITDA

A Margem EBITDA aponta a habilidade da entidade em obter rendimentos em relação à Receita Líquida de Vendas. O intuito da Margem EBITDA é salientar o resultado, se a entidade obteve rendimentos com sua atividade sem levar em contas despesas financeiras, as depreciações, os impostos e as amortizações (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

O EBITDA se traduz como: "lucro antes dos juros, impostos sobre os lucros, depreciações/exaustões e amortizações" (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020a, p. 184). O EBITDA é uma medida pensada para comparação com outros países.

$$ME = \frac{EBITDA}{\text{Receita Líquidas de Vendas}}$$

O indicador EBITDA possibilita estimar o lucro relativo apenas ao negócio, excluindo qualquer provento financeiro. É importante lembrar que como o EBITDA não leva em consideração juros de empréstimos efetuados para alavancar a atividade da empresa, pode causar uma falsa compreensão sobre a efetiva liquidez da entidade. O EBITDA equivale a uma geração bruta de caixa e não elucida a qualidade do lucro (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020b).

2.1.1.3 Indicadores de Liquidez

"Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos" (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020a, p. 154). Ou seja, indicam a capacidade de cumprimento das obrigações assumidas pela entidade e, em último caso, expõe a continuidade da entidade. É importante observar a evolução da liquidez durante períodos de tempo, para fins de comparação se o indicador está melhorando ou piorando, se foi significativa à mudança ou se estagnou. Ao se determinar se o indicador de liquidez é bom ou ruim, se tem que levar em conta diversos fatores. A liquidez indica a capacidade da entidade de cumprir com suas obrigações, então quando maior o índice melhor desse ponto de vista, porém índices de liquidez altos não são tão bons do ponto de vista da rentabilidade, esta que demanda que o ativo resulte em renda (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020a).

Os Indicadores de Liquidez têm o objetivo de mensurar a capacidade de pagamento de uma entidade em relação a suas obrigações passivas (ASSAF NETO, 2014). Uma entidade com bom desempenho de índices de liquidez se traduz em uma boa capacidade de cumprir suas obrigações, mas isso não quer dizer que esta necessariamente pagará suas dívidas em dia, pois há outras variáveis como prazo, renovação de dívida entre outras (MATARAZZO, 2008).

A seguir são apresentados os principais indicadores de liquidez segundo a literatura Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

2.1.1.3.1 Liquidez Corrente

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2020a) o índice de liquidez corrente indica o total de recursos de curto prazo que a entidade possui (ou seja, ativos circulantes) para cada real de obrigações a curto prazo (seu passivo circulante). Logo, se o índice de liquidez for superior a 1, indica que existe correspondência entre os direitos de receber com as obrigações a curto prazo. "Em outras palavras, o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, bem como o potencial de financiar suas necessidades de capital de giro." (Martins; Diniz; Miranda, 2020a, p. 110). Seu cálculo é dado pela seguinte expressão:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A Liquidez Corrente indica a relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, demonstrando essa relação no curto prazo, onde se mede quanto a entidade tem de ativos de curto prazo para cada \$1,00 de obrigações passivas (ASSAF NETO, 2014).

Matarazzo (2008, p. 172) traduz o significado do índice liquidez corrente como "a margem de folga para manobras de prazos que visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira". Matarazzo (2008) ainda afirma que quanto maior esse índice melhor.

2.1.1.3.2 Liquidez Seca

Iudícibus (2017, p. 130) define o índice de Liquidez Seca como uma "variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza".

Matarazzo (2008, p. 173) define esse índice como "um teste de força aplicado à empresa; visa medir o grau de excelência da sua situação financeira". Para o autor esse índice pode apontar certa dificuldade de liquidez, mas dificilmente

esse será o resultado caso a Liquidez Corrente se desempenhe bem. A junção de um bom desempenho entre Liquidez Corrente e Liquidez Seca significa que a empresa tem uma excelente liquidez. Apesar de o esperado ser um bom resultado neste índice, uma baixa Liquidez Seca não obrigatoriamente aponta uma inferior situação financeira, ocasionalmente pode indicar sinas de estoques paralisados (MATARAZZO, 2008).

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

“O índice indica, assim, o percentual das dívidas de curto prazo que pode ser resgatado mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez” (ASSAF NETO, 2014, p. 123). “Esse indicador é bastante utilizado pelos analistas, e sua relevância aumenta quando é utilizado juntamente com outros indicadores, podendo, nesse sentido, reforçar conclusões a respeito da liquidez da entidade” (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020a, p. 110).

2.1.1.3.3 Liquidez Imediata

“Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo” (IUDÍCIBUS, 2017, p. 128). Em disponibilidades temos recursos imediatamente disponíveis, em contrapartida no passivo circulante temos obrigações à curto prazo que tanto podem vencer em 1 ano, como em meses ou menos. As empresas devem contar com recurso disponível para quando vencerem suas obrigações, porém, para evitar que o disponível fique ocioso, podendo sofrer efeitos da inflação, é relevante ter um orçamento do caixa para cumprimento das obrigações (IUDÍCIBUS, 2017). Seu cálculo é dado pela seguinte expressão:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Caixa e Equivalentes}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assaf Neto (2014) esclarece que esse índice de liquidez é o menos importante. Retrata a porcentagem das obrigações de curto prazo que podem ser

quitadas imediatamente pelas entidades, com seus recursos disponíveis. Para esse índice quanto maior for seu valor, maior é a quantidade de recursos imediatamente disponíveis que a empresa mantém. Para Martins, Diniz e Miranda (2020a, p. 111) a Liquidez Imediata "representa quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo". Os autores também afirmam que esse é um índice pouco empregado e quase sempre tem valor baixo, pois as empresas usualmente mantêm poucos recursos disponíveis, pois esses podem sofrer efeitos inflacionários.

2.2 PANDEMIA DA COVID-19 E O SETOR DE SAÚDE

Para Aranovich e Leandro (2021) a pandemia do corona vírus e suas medidas preventivas impactaram bruscamente na economia brasileira, trazendo consequências para prestadores de serviços de saúde, em especial sobre o fluxo de caixa das operadoras de planos de saúde. Isso porque a pandemia resultou em queda de procedimentos eletivos, o que impactou a Receita das empresas.

Além disso, com a pandemia, os leitos de UTI passaram a ter uma especial relevância para as empresas do segmento estudado. Além do já mencionado, com a pandemia demandou-se a contratação de mais profissionais para o atendimento ao público, além de maiores custos com equipamento de proteção individual, que sofreram aumento de preços (ARANOVICH; LEANDRO, 2021).

O presidente da Confederação Nacional de Saúde, Monteiro (2020), afirma que com o desencadear da pandemia de Covid-19 no Brasil, no começo do mês de março de 2020, o setor de saúde privado tem sido de suma importância para a sociedade, pois proporciona atendimento qualificado a pacientes, apesar de contexto desfavorável para segmento, que de janeiro de 2010 até janeiro de 2020 sofreu uma redução de 40.481 leitos privados. A pandemia trouxe dificuldades que impactaram na receita e nos custos do seguimento saúde, como o aumento drástico dos custos dos insumos hospitalares, a redução das internações para cirurgias eletivas impactando negativamente a receita dessas empresas. Além disso, a taxa crescente de profissionais infectados pelo novo corona vírus demandou a contratação de novos profissionais, o que elevou ainda mais os custos (MONTEIRO, 2020).

"O setor de saúde suplementar no Brasil tem uma importância fundamental, pela função social que exerce e pela relevância econômico-financeira que o setor representa. "(COTA; DA SILVA; GRECCO, 2017, p.1). Oliveira e Kornis (p. 209, 2017) definem a saúde suplementar no Brasil como "todo atendimento privado de saúde, realizado ou não por meio de um convênio com um plano de saúde." Integram o sistema de saúde suplementar no Brasil: o Ministério da Saúde, que é representante do governo, agentes regulatórios do governo, como a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), assim como as operadoras de planos de saúde, os colaboradores que prestam assistência à saúde, as seguradoras e os locais que prestam o serviço como hospitais, clínicas, laboratórios dentre outros (OLIVEIRA; KORNIS, 2017).

Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (2021b) no mês de abril de 2021 registrou-se 48.103.656 beneficiários de planos de saúde e 27.689.703 em planos odontológicos. Os beneficiários de planos de saúde cresceram 2,2% de abril de 2020 para o mesmo mês em 2021, o maior crescimento desde 2016. A taxa de cobertura é cerca de 24% da população que utiliza a saúde suplementar (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2021b).

Para De Leucas *et al* (2017, p. 583) "o desempenho do sistema de saúde suplementar brasileiro está diretamente atrelado ao desempenho das operadoras de planos de saúde suplementar", que por sua vez prestam serviços essenciais ao atendimento de seus beneficiários. O sistema de saúde brasileiro é segmentado em público e privado, onde o agente que assegura o atendimento ao público é o Sistema Único de Saúde (SUS) que se responsabiliza pelo atendimento integral e gratuito, enquanto o privado conta com as operadoras de planos de saúde que operam através do sistema de saúde suplementar (DE LEUCAS, 2017).

Nesse contexto, para este estudo foram estudadas as empresas de serviços médicos hospitalares listadas na B3, a saber: Alliar, Qualicorp, Rede D'Or, Dasa, Grupo Fleury, Hapvida, Odontoprev, Grupo NotreDame e Grupo Pardini. A Alliar Médicos à Frente foi fundada em dezembro de 2010, resultando da fusão de quatro empresas no setor de diagnóstico por imagem, tem por nome oficial Centro de Imagem Diagnósticos. É a segunda maior empresa de diagnósticos por imagem do Brasil, possui 105 unidades de atendimento, com localização em 54 cidades de 10 estados. A Alliar conta com mais de 5000 colaboradores e cerca de 900 médicos

prestadores de serviço. 2016 foi o ano em que teve sua oferta inicial de ações na bolsa de valores brasileira (ALLIAR, 2021).

A Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A. foi fundada em 1997 e prioriza ofertar à população Planos de Saúde com preços acessíveis e que satisfaçam suas demandas com excelência. "A Qualicorp é uma das líderes no Brasil na administração, gestão e vendas de Planos de Saúde coletivos, empresariais e coletivos por adesão, e presta serviços em saúde," (QUALICORP, 2021) além de assistir mais de 2,6 milhões de beneficiários, além de empregar cerca de 2,5 mil funcionários. 2011 foi o ano em que a Qualicorp começou a negociar suas ações na B3 com o nome de pregão QUAL3.

A Rede D'Or São Luiz foi fundada na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1977 como Cardiolab, a companhia que está presente em 9 estados brasileiros é a maior rede integrada de cuidados em saúde no Brasil. A empresa possui mais de 50 mil colaboradores, mais de 90 mil médicos credenciados além de realizar mais de 3 milhões de atendimentos de emergência por ano. Em dezembro de 2020 a Rede D'Or São Luiz abre seu capital e entra na B3 sob o pregão RDOR3 (REDE D'OR, 2021).

A Empresa Dasa compreende uma vasta rede de medicina diagnóstica, um conjunto hospitalar maciço e que possui mais de 40mil colaboradores prontos para receber as demandas de seus clientes. A Dasa tem o objetivo de proporcionar saúde de qualidade todos os dias (DASA, 2021c). Em 2021 foi o ano em que a Dasa passou a negociar suas ações na bolsa de valores brasileira (EXAME INVEST, 2021).

No ano de 1926 o Grupo Fleury começa a atuar como laboratório de análises clínicas em São Paulo. Com mais de 90 anos, o Grupo Fleury emprega mais de 10 mil colaboradores e 2,4 mil médicos, está inserido nos principais centros econômicos do Brasil. Os negócios do Grupo Fleury consistem em Unidade de Atendimento, Operações em hospitais, Laboratórios, Medicina Preventiva e Diagnósticos odontológicos (GRUPO FLEURY, 2019). Em 2009 o Grupo Fleury abre o capital na bolsa de valores brasileira, B3 (GRUPO FLEURY, 2020).

A Hapvida Participações e Investimentos S.A. é uma holding, que atua principalmente com venda de planos de saúde cujo maior parte dos atendimentos é realizada em redes clínicas, ambulatorial e hospitalar própria. Também vende planos odontológicos. A história da Hapvida começa em 1979, através da inauguração da

Clínica Antônio Prudente em Fortaleza, Ceará. No ano de 1993 a Companhia começa a atuar como operadora de saúde suplementar através da Hapvida Assistência Médica. Em 2018 a Hapvida abre seu capital na bolsa de valores brasileira B3 sob o código HAPV3 (HAPVIDA, 2020).

A Odontoprev foi fundada em 1987 com o objetivo de proporcionar planos odontológicos e impulsionar a odontologia, se tornou líder de mercado em 1997. A Odontoprev possui mais de 7 milhões de beneficiários e é líder em planos odontológicos na América Latina, além de possuir cerca de 29 mil cirurgiões-dentistas credenciados. A Odontoprev sob o código ODPV3 abriu seu capital na bolsa de valores brasileira no ano de 2006 (ODONTOPREV, [ca. 2019]).

O Grupo NotreDame Intermédica (GNDI) foi fundado em 1968, e abriu seu capital na bolsa de valores brasileira B3 no ano de 2018, assim passando a ser listado no Novo Mercado. A Companhia lida com planos de saúde, planos odontológicos e saúde ocupacional, possui cerca de 6,3 milhões de beneficiários, possui mais de 200 unidades segmentadas em hospitais, clínicas, pronto socorro, laboratório dentre outros (GRUPO NOTREDAME INTERMÉDICA, 2021).

O Grupo Pardini foi fundado em 1959 pelo Dr. Hermes Pardini, em 2011 o Grupo Pardini abre seu capital na bolsa de valores brasileira. A Companhia possui 124 unidades nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e São Paulo, cuidando de mais de 16 mil pacientes, realiza cerca de 100 milhões de exames por ano. Com mais de 60 anos de existência, a Companhia se destaca em medicina diagnóstica e é referência devido a excelência em prestar atendimento, qualificação de profissionais e resultados obtidos através de pesquisas e desenvolvimento (GRUPO PARDINI, 2020).

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de proporcionar modos que possibilitem a execução deste trabalho, corroborando de maneira exata e que as informações serão prescritas, torna-se indispensável a utilização de técnicas de pesquisa como: pesquisa descritiva, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e também da pesquisa quantitativa como recurso para a coleta, seleção e, posteriormente, a análise dos dados.

Sendo assim, foi utilizada a pesquisa descritiva para alcançar os objetivos, pois segundo Gil (1999, p. 44), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Em relação aos procedimentos, recorre-se ao uso da pesquisa documental, utilizando-se como base documentos oficiais, relatórios das entidades de serviços médicos. De acordo com Gil (2008, p. 51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Complementando e facilitando com citações que instigue o entendimento e beneficie o trabalho, faz-se necessário o uso da pesquisa bibliográfica a qual tem como propósito de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 185).

3.1 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi realizada via internet, entrando no site da B3 e nas páginas de relacionamento com o investidor das entidades, colhendo os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultado dos exercícios dos anos 2018, 2019 e 2020, visto que na coleta de dados, conforme Vergara (2000, p. 54): “[...] o leitor deve ser informado como você pretende obter os dados de que precisa para responder ao problema.”

A fim de investigar a problemática apresentada foram utilizadas as Demonstrações Contábeis como objeto de pesquisa de empresas de serviços médicos hospitalares listadas na B3 em 2021, sendo elas listadas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Empresas de Serviços Médicos Hospitalares Listadas na B3 em 2021

Razão Social	Nome de Pregão
CENTRO DE IMAGEM DIAGNÓSTICOS S.A	ALLIAR
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	DASA
FLEURY S.A.	FLEURY
HAPVIDA PARTICIPACOES E INVESTIMENTOS SA	HAPVIDA
INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	IHPARDINI
NOTRE DAME INTERMEDICA PARTICIPACOES SA	INTERMEDICA
ODONTOPREV S.A.	ODONTOPREV
QUALICORP CONSULTORIA E CORRETORA DE SEGUROS S.A	QUALICORP
Rede DOr São Luiz S.A.	REDE D OR

Fonte: Elaboração própria com base nas informações divulgadas no site da B3 (2021).

A coleta de dados foi realizada por meio das Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e DRE), referente aos últimos anos, publicadas no sítio da Brasil, Bolsa, Balcão – B3. Em seguida, após a coleta das informações, foi feita a análise dos dados, através do Microsoft Office Excel 2010, reproduzindo suas informações em tabelas para melhor compreensão.

A Análise das Demonstrações contábeis associada a apuração dos indicadores, expõem a real condição da entidade para que se possa subsidiar os diversos usuários para possíveis tomadas de decisão (MAIER, 2020). Nesse contexto, o processo de análise dos dados juntamente de sua interpretação dispõe como intenção obter entendimentos relevantes das eventuais adversidades, caracterizando o cenário de nove empresas de serviços médicos hospitalares analisadas, e nove indicadores que visam cumprir os objetivos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentam-se, neste capítulo, os resultados do estudo. A presente análise foi realizada por meio das Demonstrações Contábeis dos últimos 3 anos, portanto 2018, 2019 e 2020. As empresas serão referidas pelo nome de pregão conforme site da B3 (Quadro 2). As formulas utilizadas foram as apresentada na Revisão de Literatura.

A análise da rentabilidade das empresas, efetuaram-se por meio dos seguintes indicadores: Giro do Ativo, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. O Giro do Ativo compara as vendas da empresa com o seu investimento, em que é estabelecida uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da entidade (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020a). Logo, esse índice aponta o quanto a entidade vendeu para cada real investido, quanto maior esse índice, indica que a empresa teve mais resultados.

Motta (2021) em estudo sobre análise econômico-financeira das empresas de capital aberto listadas no setor saúde da b3 entre 2016 e 2020 percebe que o Giro do Ativo em média permanece estático de 2016 a 2018, mas cai expressivamente em 2019 e 2020. Motta (2021) em todo período analisado percebe queda entre os indicadores de rentabilidade onde entre 2016 e 2017 houve um crescimento, porém, a partir de 2018 volta a cair, com exceção da RPL que cresce em 2019, mas tanto a RA quanto RPL chegam a 2020 a menor rentabilidade entre os anos estudados.

Pode-se observar que o Giro do Ativo (Tabela 1) de todas as empresas, exceto a empresa DASA, sofreram redução ao longo dos anos, começa em 2018 com R\$ 0,83 em média e chegando a 2020 com uma queda média de 24,19%. A empresa que teve os maiores resultados da ODONTOPREV, que em 2018 vendeu R\$ 1,04 para cada real investido, ou seja se ativo girou mais de 100%, em 2019 ao contrário do setor teve cresceu 0,90% resultando em R\$ 1,05, porém em 2020 acompanho a queda do setor, seu Giro do ativo caiu em 9,61% e seu ativo vendeu R\$ 0,95 para cada real investido.

Tabela 1 – Giro do Ativo e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

(Continua)

GIRO DO ATIVO			ANALISE HORIZONTAL		
2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018

						(Conclusão)
DASA	R\$ 0,58	R\$ 0,54	R\$ 0,63	-6,95%	16,79%	8,67%
ALLIAR	R\$ 0,48	R\$ 0,47	R\$ 0,38	-2,89%	-19,23%	-21,56%
INTERMEDICA	R\$ 1,16	R\$ 0,89	R\$ 0,72	-23,28%	-18,70%	-37,62%
HAPVIDA	R\$ 1,27	R\$ 0,65	R\$ 0,66	-48,67%	1,25%	-48,03%
REDE D OR	R\$ 0,65	R\$ 0,58	R\$ 0,39	-9,76%	-33,49%	-39,98%
ODONTOPREV	R\$ 1,04	R\$ 1,05	R\$ 0,95	0,90%	-9,61%	-8,79%
IHPARDINI	R\$ 1,01	R\$ 0,94	R\$ 0,83	-6,49%	-11,85%	-17,56%
QUALICORP	R\$ 0,54	R\$ 0,58	R\$ 0,52	7,15%	-9,93%	-3,49%
FLEURY	R\$ 0,72	R\$ 0,65	R\$ 0,56	-9,97%	-13,25%	-21,89%
MEDIA	R\$ 0,83	R\$ 0,71	R\$ 0,63	-14,69%	-11,14%	-24,19%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A entidade ALLIAR teve o Giro do Ativo de menor valor, o índice caiu em todos os anos, 21,56% de 2018 para 2020, onde a empresa começa com um Giro do ativo em 2018 de R\$ 0,48 e chega à 2020 com o menor Giro do ativo dentre as demais, R\$ 0,38 para cada real investido (Tabela 1).

A Rentabilidade do Ativo (Tabela 2) demonstra o quanto o ativo rendeu para cada R\$ 100,00 investidos no Ativo, ou a porcentagem que obteve de rendimento com a atividade operacional. Esse índice em média no ano de 2018 rendeu R\$ 14,95 para cada R\$ 100,00 investidos, no ano seguinte sofre uma queda de 16,06% chegando a R\$ 12,55, no ano de 2020 continua a cair, 21,57% em relação a 2019, reduzindo 34,17 % em relação a 2018, chegando a média de R\$ 9,84.

Tabela 2 – Rentabilidade do Ativo e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

	RENTABILIDADE DO ATIVO			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	5,13%	4,96%	1,50%	-3,38%	-69,72%	-70,74%
ALLIAR	6,11%	6,19%	-0,37%	1,29%	-105,97%	-106,04%
INTERMEDICA	11,67%	9,59%	9,36%	-17,83%	-2,39%	-19,80%
HAPVIDA	24,14%	11,95%	9,77%	-50,51%	-18,24%	-59,53%
REDE D OR	16,45%	12,17%	4,53%	-26,05%	-62,75%	-72,46%
ODONTOPREV	25,13%	22,62%	27,91%	-9,99%	23,39%	11,07%
IHPARDINI	14,31%	16,37%	11,14%	14,46%	-31,96%	-22,13%
QUALICORP	18,04%	16,63%	15,69%	-7,86%	-5,61%	-13,03%
FLEURY	13,53%	12,44%	9,01%	-8,08%	-27,53%	-33,39%
MEDIA	14,95%	12,55%	9,84%	-16,06%	-21,57%	-34,17%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Apesar de o seguimento ter sofrido uma queda de 34,17% na Rentabilidade do Ativo (Tabela 2), a empresa ODONTOPREV foi a única a chegar em 2020 com

crescimento, ela cresceu 11,07% desde 2018 e tem os maiores valores de Rentabilidade do Ativo dentre as outras. A empresa ALLIAR teve os menores valores no seguimento e foi a empresa que sofreu a maior queda na Rentabilidade do Ativo, chegando à 2020 com o índice negativo, uma perda de R\$ 0,37 para cada R\$ 100,00 investidos. Sua rentabilidade do Ativo cresceu 1,29% em 2019, mas em 2020 caem 105,97%.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Tabela 3) aponta o quanto o Patrimônio Líquido rendeu percentualmente, ou quantos reais a empresa rendeu para cada R\$ 100,00 investidos (MATARAZZO, 2008). A Rentabilidade do Patrimônio Líquido em média não teve grandes mudanças, em 2019 o índice cai 3,91% porem em 2020 cresce 5,14%, fechando os anos com crescimento de 1,03%. Ao longo dos anos o Patrimônio Líquido remunera em média com R\$ 30,00 para cada R\$ 100,00 de Capital dos Sócios.

Tabela 3 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

	RPL			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	5,58%	3,92%	-4,53%	-29,76%	-215,47%	-181,11%
ALLIAR	4,06%	3,85%	-7,00%	-5,10%	-281,76%	-272,49%
INTERMEDICA	140,27%	126,79%	173,70%	-9,61%	36,99%	23,83%
HAPVIDA	10,86%	11,73%	10,03%	8,06%	-14,51%	-7,62%
REDE D OR	20,58%	26,32%	8,44%	27,87%	-67,92%	-58,98%
ODONTOPREV	30,79%	27,61%	32,22%	-10,33%	16,70%	4,65%
IHPARDINI	22,95%	26,10%	18,18%	13,77%	-30,36%	-20,77%
QUALICORP	16,05%	15,81%	27,70%	-1,50%	75,22%	72,58%
FLEURY	19,43%	17,85%	14,61%	-8,15%	-18,15%	-24,82%
MEDIA	30,06%	28,89%	30,37%	-3,91%	5,14%	1,03%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A empresa que mais cresceu sua Rentabilidade do Patrimônio Líquido foi a QUALICORP, que em 2018 remunerou R\$ 16,05, em 2019 caiu 1,50% remunerando R\$ 15,81, porém em 2020 cresce 75,22% chegando a remuneração de R\$ 27,70 para cada R\$ 100,00 de capital dos sócios, ou seja o Patrimônio Líquido teve em 2020 uma remuneração de 27,70%. A empresa que teve a maior remuneração de Patrimônio Líquido foi a INTERMEDICA, que dentre 2018 e 2020 cresceu 23,83%. A empresa ALLIAR e DASA chegam a 2020 com prejuízo na remuneração do Capital dos Sócios, a ALLIAR tem o menor desempenho onde em 2018 remunera 4,06% e

em 2020 cai 272,49%, resultando em R\$ 7,00 negativos para cada R\$ 100,00 de Capital dos Sócios (Tabela 3).

A análise da lucratividade das empresas, efetuaram-se por meio dos seguintes indicadores: Margem Líquida, Margem Operacional e Margem EBITDA. Em seu estudo Motta (2021) percebeu que em média as Margens Operacional e Líquida crescem em 2017, mas decaem até 2020, onde entre 2016 e 2020 a Margem Líquida cai 30,18% e a Operacional 9,19%. Quanto a ME, em seu estudo Motta (2021) percebe esse indicador cresceu entre 2017 e 2019, que apesar de esse índice cair em 2020 comparado a 2016 ele cresceu 13,01%.

A Margem Líquida elucida a lucratividade produzida, e traduz quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, quanto maior seu resultado, melhor (MATARAZZO, 2008). Observamos que a Margem Líquida (Tabela 4) média do setor sofreu queda de 9,54% em 2019 e 31,19% em 2020.

Tabela 4 – Margem Líquida e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

	MARGEM LÍQUIDA			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	4,71%	2,98%	-2,10%	-36,67%	-170,34%	-144,55%
ALLIAR	4,79%	4,67%	-9,95%	-2,53%	-313,23%	-307,84%
INTERMEDICA	5,45%	5,04%	6,89%	-7,53%	36,90%	26,60%
HAPVIDA	17,23%	15,12%	9,18%	-12,24%	-39,28%	-46,72%
REDE D OR	10,81%	8,95%	3,27%	-17,23%	-63,39%	-69,70%
ODONTOPREV	18,04%	15,87%	20,52%	-12,04%	29,36%	13,79%
IHPARDINI	10,24%	11,70%	8,47%	14,29%	-27,58%	-17,23%
QUALICORP	19,84%	18,60%	19,51%	-6,26%	4,89%	-1,67%
FLEURY	12,44%	10,75%	8,65%	-13,61%	-19,57%	-30,52%
MEDIA	11,50%	10,41%	7,16%	-9,54%	-31,19%	-37,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A empresa que ao longo dos anos teve os maiores resultados de Margem Líquida (Tabela 4) foi a QUALICORP com uma média de 19,31 %, em segundo lugar tem a ODONTOPREV lucrando R\$ 18,14 em média para cada R\$ de vendas. Contrariando a queda do seguimento a Margem Líquida da ODONTOPREVEV cresceu 13,79%, porém a empresa que mais cresceu sua Margem Líquida foi a INTERMÉDICA que de 2018 a 2020 cresceu 26,60%, fato evidenciado pelo aumento do seu lucro líquido em 120% desde 2018.

Novamente a empresa ALLIAR tem o menor desempenho, sua Margem Líquida fechou 2020 com uma queda de 307,84%, em 2020 seu desempenho foi R\$ 9,95 negativos para cada R\$ 100,00 de vendas. O segundo menor desempenho foi da empresa DASA que terminou 2020 com uma queda de 144,55% em relação a 2018, em 2020 resultou em 2,10% negativos, ou seja, prejuízo de R\$ 2,10 para cada R\$ investidos (Tabela 4).

A Margem Operacional é considerada o melhor indicador de continuidade da entidade, que tem foco na atividade operacional da empresa, quanto ao seu resultado, quanto maior, melhor (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015). A Margem Operacional (Tabela 5) do seguimento começa com 18,51% em 2018, sofre queda de 4,43% em 2019 resultando em 17,69% e em 2020 continua a cair, dessa vez 18,51% chegando em 14,42% de lucratividade operacional em relação as vendas.

Tabela 5 – Margem Operacional e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

	MARGEM OPERACIONAL			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	8,79%	9,13%	2,37%	3,83%	-74,07%	-73,08%
ALLIAR	12,75%	13,30%	-0,98%	4,30%	-107,39%	-107,71%
INTERMEDICA	10,06%	10,78%	12,94%	7,10%	20,06%	28,58%
HAPVIDA	19,02%	18,34%	14,81%	-3,58%	-19,25%	-22,14%
REDE D OR	25,43%	20,84%	11,67%	-18,06%	-44,00%	-54,11%
ODONTOPREV	24,12%	21,52%	29,38%	-10,80%	36,51%	21,77%
IHPARDINI	14,19%	17,37%	13,40%	22,39%	-22,82%	-5,54%
QUALICORP	33,37%	28,69%	30,07%	-14,01%	4,80%	-9,88%
FLEURY	18,89%	19,28%	16,11%	2,09%	-16,46%	-14,72%
MEDIA	18,51%	17,69%	14,42%	-4,43%	-18,51%	-22,12%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A empresa com os menores resultados de Margem Operacional (Tabela 5) foi a DASA, seguida pela empresa ALLIAR que começa 2018 com 12,75% e chega a 2020 com queda de 107,71% com um prejuízo de R\$ 0,98 para cada R\$ 100,00 de vendas. A empresa QUALICORP teve os maiores valores de Margem Operacional, seguida pela empresa ODONTOPREV obteve os segundos maiores resultados nesse índice e o segundo maior crescimento, contrariando a média do setor. A empresa Intermédia teve o maior crescimento de Margem Operacional ao longo dos anos, 28,58 %, contrariando o setor que caiu 22,12%.

A Margem EBITDA (Tabela 6) objetiva estimar o lucro referente apenas a atividade operacional, esse índice comparando com a Margem Operacional e Margem Líquida teve a menor queda, caiu apenas 3,79% de 2019 a 2020, seu valor se manteve em média entre 24%.

Tabela 6 – Margem EBITDA e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

	MARGEM EBITDA			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	15,39%	19,83%	13,24%	28,79%	-33,21%	-13,98%
ALLIAR	23,29%	27,20%	15,27%	16,79%	-43,87%	-34,44%
INTERMEDICA	14,42%	15,17%	17,08%	5,24%	12,55%	18,45%
HAPVIDA	21,64%	21,89%	23,61%	1,15%	7,85%	9,09%
REDE D OR	24,46%	26,16%	17,69%	6,94%	-32,38%	-27,69%
ODONTOPREV	26,24%	23,28%	36,75%	-11,26%	57,81%	40,04%
IHPARDINI	19,91%	24,72%	20,39%	24,18%	-17,49%	2,46%
QUALICORP	48,87%	44,13%	46,34%	-9,69%	5,01%	-5,16%
FLEURY	25,96%	24,77%	28,18%	-4,57%	13,78%	8,58%
MEDIA	24,46%	25,24%	24,28%	3,17%	-3,79%	-0,74%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A empresa INTERMEDICA teve os menos valores de Margem EBITDA (Tabela 6) dentre as demais, entretanto encerra 2020 com um crescimento de 18,45% ao contrário do setor. A empresa ALLIAR teve a maior queda na Margem EBITDA, em 2018 a empresa tem 23,29% próximo a média do setor, cresce em 2019 16,79% chegando a 27,20%, porém em 2020 cai 43,87% com o resultado de 15,27%. A empresa que mais cresceu sua Margem EBITDA foi a ODONTOPREV que cresceu 40,04 % entre 2018 e 2020. A empresa que teve os maiores valores quanto a Margem EBITDA foi a QUALICORP que se manteve acima de 44% quase o dobro da média setorial.

As análises das situações de liquidez das empresas, efetuaram-se por meio dos seguintes indicadores: liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Motta (2021) ao analisar os indicadores de liquidez entre 2016 e 2020, verificou que todas os índices cresceram em 2017, caem em 2018 onde a Liquidez Seca permanece inalterada e as Liquidez Corrente e Imediata voltam a crescer em 2019 e caem novamente em 2020.

A Liquidez Seca como pode ser vista como "um teste de força aplicado à empresa; visa medir o grau de excelência da sua situação financeira", quanto maior

seu resultado, melhor (MATARAZZO 2008, p. 173). Caracteristicamente o setor pouco foi influenciado pela retirada do estoque, pois seu maior produto é a prestação de serviço. A Liquidez Seca em média ascendeu similarmemente a Liquidez Corrente, crescendo 15,64% em 2019 e 17,17% em 2020 (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7 – Liquidez Seca e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

	LIQUIDEZ SECA			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	0,73	1,38	2,73	89,58%	96,83%	273,15%
ALLIAR	1,02	1,00	1,17	-2,45%	17,34%	14,46%
INTERMEDICA	1,11	2,36	1,71	111,60%	-27,58%	53,23%
HAPVIDA	1,17	1,15	1,53	-1,87%	33,16%	30,67%
REDE D OR	3,56	3,49	5,65	-2,08%	62,03%	58,67%
ODONTOPREV	1,30	1,57	1,75	20,26%	11,40%	33,98%
IHPARDINI	1,95	1,45	1,42	-25,56%	-1,58%	-26,74%
QUALICORP	0,94	1,90	1,43	102,32%	-24,68%	52,40%
FLEURY	2,25	1,95	1,64	-13,66%	-15,84%	-27,33%
MEDIA	1,56	1,80	2,11	15,64%	17,17%	35,49%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme observamos (Tabela 7) a empresa ALLIAR teve os menores valores de Liquidez Seca. As empresas FLEURY e IHPARDINI foram as únicas que descenderam, cerca de 27%. Apesar de a FLEURY ter a maior queda no índice, ela é a segunda empresa com a maior Liquidez Seca, superada apenas pela empresa REDE D OR que teve os maiores valores nesse índice, resultando mais que o dobro da média nos três anos. A empresa DASA foi a que mais cresceu nesse índice mais que triplicando desde 2018.

O índice de Liquidez Corrente é a relação entre os recursos e obrigações em curto prazo, quanto maior esse índice, maior a capacidade de pagamento da entidade. Observamos que (Tabela 8) a Liquidez Corrente em média ascendeu 15,17% em 2019 e 18,31% em 2020, demonstrando que as empresas aumentaram seus Ativos Circulantes. DASA foi a que mais cresceu nesse índice mais que triplicando desde 2018.

Tabela 8 – Liquidez Corrente e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

(Continua)

	LIQUIDEZ CORRENTE			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018

						(Conclusão)
DASA	0,76	1,46	2,99	91,32%	105,17%	292,53%
ALLIAR	1,04	1,03	1,19	-1,19%	16,31%	14,92%
INTERMEDICA	1,21	2,45	1,83	102,92%	-25,43%	51,32%
HAPVIDA	1,29	1,27	1,65	-1,66%	29,97%	27,81%
REDE D OR	3,69	3,61	5,81	-2,16%	60,80%	57,33%
ODONTOPREV	1,36	1,64	1,81	20,55%	10,86%	33,64%
IHPARDINI	2,08	1,55	1,57	-25,57%	1,60%	-24,38%
QUALICORP	0,94	1,90	1,43	102,32%	-24,68%	52,40%
FLEURY	2,30	1,99	1,69	-13,40%	-14,78%	-26,20%
MEDIA	1,63	1,88	2,22	15,17%	18,31%	36,26%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A empresa DASA teve o maior aumento na Liquidez corrente (Tabela 8), cresceu 91,32% em 2019 e 105,17% em 2020 quase triplicando seu valor desde 2018. A empresa REDE D OR teve os maiores valores de Liquidez Corrente onde em 2018 e 2020 se desempenhou o dobro da média e teve o segundo maior crescimento, 57,33%. As empresas IHPARDINI e FLEURY foram as únicas que descenderam, caíram cerca de 25%, porém se mantiveram capazes de cumprir com as obrigações. A ALLIAR teve os menores valores nesse índice.

A Liquidez Imediata “representa o valor de quanto dispomos imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo” (IUDÍCIBUS, 2017, p. 128). As empresas devem contar com recurso disponível para quando vencerem suas obrigações, porém para evitar que o disponível fique ocioso, podendo sofrer efeitos da inflação. Nesse contexto, observamos que (Tabela 9) a Liquidez Imediata em média tanto no ano de 2018 como em 2019 teve valores abaixo de R\$ demonstrando incapacidade de cumprir com obrigações penas com recursos imediatamente disponíveis. No ano de 2020 teve média de R\$ 1,28 demonstrando capacidade de pagamento, o índice cresceu em média 21,92% em 2019 e 29,23% em 2020.

Tabela 9 – Liquidez Imediata e sua Análise Horizontal entre 2018 e 2020

(Continua)

	LIQUIDEZ IMEDIATA			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/2018	2020/2019	2020/2018
DASA	0,36	0,56	1,07	56,71%	91,11%	199,49%
ALLIAR	0,19	0,22	0,48	14,30%	121,19%	152,82%
INTERMEDICA	0,72	1,97	1,27	173,10%	-35,37%	76,51%
HAPVIDA	0,90	0,80	1,17	-10,49%	45,16%	29,93%

						(Conclusão)
REDE D OR	1,86	1,77	4,07	-4,75%	129,95%	119,02%
ODONTOPREV	0,93	1,09	1,35	16,90%	24,07%	45,04%
IHPARDINI	0,60	0,39	0,53	-35,03%	35,59%	-11,91%
QUALICORP	0,47	1,04	0,65	123,45%	-38,05%	38,44%
FLEURY	1,29	1,08	0,94	-16,85%	-12,80%	-27,50%
MEDIA	0,81	0,99	1,28	21,92%	29,23%	57,56%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Assim como nos outros índices de Liquidez, a empresa DASA teve o maior crescimento dentre as demais, triplicando o valor desde 2018. A empresa ALLIAR teve os menores valores desse índice, porém teve o segundo maior crescimento. A REDE D OR teve os maiores desempenho nesse índice, sempre superando a média com folga e um crescimento de 119,02% desde o ano 2018. A empresa FLEURY descendo o valor desse índice onde em 2018 sua Liquidez Imediata (Tabela 9) foi R\$ 1,29, diminui 16,85% em 2019 resultando 1,08, em 2020 cai 12,80% com uma Liquidez Imediata de R\$ 0,94, demonstrando no último ano que não tem capacidade de cumprir as obrigações apenas com recursos disponíveis.

4.1 ANALISE COMPLEMENTAR

Como elucidado ao longo do estudo, a pandemia da Covid-19 trouxe algumas consequências para o seguimento estudado. A seguir tem-se a análise horizontal da Receita Líquida de Vendas, Custo dos bens e/ou serviços vendidos e Lucro Líquido do Exercício.

Tabela 10 – Receitas Com Vendas entre 2018 e 2020

(Continua)

	RECEITAS COM VENDAS			ANALISE HORIZONTAL		
	2018	2019	2020	2019/ 2018	2020/ 2019	2020/ 2018
DASA	R\$ 3.933.451	R\$ 4.364.585	R\$ 7.039.331	10,96%	61,28%	78,96%
ALLIAR	R\$ 1.076.918	R\$ 1.072.865	R\$ 928.787	-0,38%	-13,43%	-13,76%
INTERMEDICA	R\$ 6.135.217	R\$ 8.412.439	R\$ 10.673.268	37,12%	26,87%	73,97%
HAPVIDA	R\$ 4.575.898	R\$ 5.634.383	R\$ 8.554.961	23,13%	51,83%	86,96%
REDE D OR	R\$ 10.914.892	R\$ 13.319.835	R\$ 14.029.408	22,03%	5,33%	28,53%
ODONTOPREV	R\$ 1.581.636	R\$ 1.795.187	R\$ 1.752.617	13,50%	-2,37%	10,81%
IHPARDINI	R\$ 1.204.709	R\$ 1.353.634	R\$ 1.494.012	12,36%	10,37%	24,01%
QUALICORP	R\$ 1.914.795	R\$ 2.001.326	R\$ 2.025.951	4,52%	1,23%	5,81%
FLEURY	R\$ 2.664.463	R\$ 2.905.107	R\$ 2.971.616	9,03%	2,29%	11,53%

						(Conclusão)
MEDIA	R\$ 3.777.998	R\$ 4.539.929	R\$ 5.496.661	20,17%	21,07%	45,49%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Receita com Vendas em média (Tabela 10) cresceu 20,17% de 2018 para 2019, e 21,07% em 2020 com relação a 2019, observa-se que as vendas aumentaram no ano da pandemia, porém o aumento foi próximo ao ano anterior. A empresa REDE D OR detém o maior volume de Receita com Vendas, essa empresa cresceu 22,03% em 2019 e em 2020 cresceu apenas 5,33%.

A empresa ALLIAR detém o menor valor em Receita com Vendas Líquidas e é a única que contrariou o seguimento, suas vendas caem 0,38% em 2019 e 13,43% em 2020. A empresa HAPVIDA teve o maior crescimento em Receita com Vendas, ela cresceu 23,13% em 2019 e 51,83% em 2020, cresceu mais que o dobro do setor. A empresa DASA teve o segundo maior crescimento, ela cresceu 10,96% em 2019 e 78,96% em 2020 triplicando a média do seguimento.

Tabela 11 – Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos entre 2018 e 2020

ANALISE HORIZONTAL						
	2018	2019	2020	2019/ 2018	2020/ 2019	2020/ 2018
DASA	R\$ 2.536.680	R\$ 2.818.177	R\$ 5.283.623	11,10%	87,48%	108,29%
ALLIAR	R\$ 787.538	R\$ 788.049	R\$ 763.465	0,06%	-3,12%	-3,06%
INTERMEDICA	R\$ 4.471.980	R\$ 6.104.467	R\$ 7.562.659	36,50%	23,89%	69,11%
HAPVIDA	R\$ 2.754.662	R\$ 3.400.425	R\$ 5.208.978	23,44%	53,19%	89,10%
REDE D OR	R\$ 8.109.528	R\$ 9.838.962	R\$ 11.462.348	21,33%	16,50%	41,34%
ODONTOPREV	R\$ 703.720	R\$ 810.365	R\$ 713.143	15,15%	-12,00%	1,34%
IHPARDINI	R\$ 862.680	R\$ 945.626	R\$ 1.088.946	9,61%	15,16%	26,23%
QUALICORP	R\$ 368.621	R\$ 379.484	R\$ 372.916	2,95%	-1,73%	1,17%
FLEURY	R\$ 1.855.962	R\$ 2.016.715	R\$ 2.161.887	8,66%	7,20%	16,48%
MEDIA	R\$ 2.494.597	R\$ 3.011.363	R\$ 3.846.441	20,72%	27,73%	54,19%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os Custos (Tabela 11) em média acompanharam o crescimento da Receita com Vendas, cresceram 20,72% em 2019, menos que o volume de receitas, e cresceram mais que o volume de vendas em 2020, cerca de 28%.

Assim como teve a maior receita do seguimento, a empresa REDE D OR também teve os maiores montantes de custos, que em 2019 cresceram 21,33%, e em 2020 cresceram 16,50%, ultrapassando o crescimento de Receitas com Vendas

Líquidas em mais de 10%. A empresa HAPVIDA teve o segundo maior crescimento em Custos, com porcentagem similar ao aumento do seu volume de vendas, 23,44% em 2019 e 53,19% em 2020. A empresa que mais cresceu seus custos foi a empresa DASA que cresceu 11,10% em 2019 e 87,48% em 2020 superando a média do setor.

A empresa ALLIAR cresceu apenas 0,06% em 2019 e em 2020 diminuiu em 3,12% seus custos, curva que não acompanha sua diminuição em vendas que fora cerca de 13% em 2020. A empresa ODONTOPREV em 2020 foi a que mais reduziu seus custos em 2020, 12% onde suas vendas também diminuíram, mas apenas 2,37%, visto que essa empresa atua no ramo odontológico.

Tabela 12 – Lucro Líquido entre 2018 e 2020

	ANALISE HORIZONTAL					
	2018	2019	2020	2019/ 2018	2020/ 2019	2020/ 2018
DASA	R\$ 185.306	R\$ 130.223	-R\$ 147.739	-29,73%	-213,45%	-179,73%
ALLIAR	R\$ 51.566	R\$ 50.073	-R\$ 92.431	-2,90%	-284,59%	-279,25%
INTERMEDICA	R\$ 334.073	R\$ 423.583	R\$ 735.745	26,79%	73,70%	120,23%
HAPVIDA	R\$ 788.334	R\$ 851.846	R\$ 785.299	8,06%	-7,81%	-0,38%
REDE D OR	R\$ 1.179.618	R\$ 1.191.517	R\$ 459.423	1,01%	-61,44%	-61,05%
ODONTOPREV	R\$ 285.277	R\$ 284.821	R\$ 359.721	-0,16%	26,30%	26,10%
IHPARDINI	R\$ 123.353	R\$ 158.404	R\$ 126.611	28,42%	-20,07%	2,64%
QUALICORP	R\$ 379.852	R\$ 372.177	R\$ 395.187	-2,02%	6,18%	4,04%
FLEURY	R\$ 331.585	R\$ 312.317	R\$ 256.961	-5,81%	-17,72%	-22,51%
MEDIA	R\$ 406.552	R\$ 419.440	R\$ 319.864	3,17%	-23,74%	-21,32%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Apesar de as Receitas com Vendas terem aumentado, assim como os custos, a média do Lucro Líquido (Tabela12) do seguimento cresceu 3,17% em 2019, onde 4 empresas tiveram aumento no lucro, e 5 tiveram queda. Já em 2020 cai 23,74%, contrariando o aumento de vendas com diferença de quase 50%, onde seis das nove empresas sofreram redução em seu lucro.

A empresa com os menores montantes em Lucro Líquidos foi a ALLIAR, teve o segundo maior prejuízo de 2020 e a maior queda no seu Lucro Líquido, cerca de 285%. A empresa DASA teve o maior prejuízo em 2020 e a segunda maior queda nessa conta. A empresa INTERMEDICA teve o maior crescimento do seguimento 120,23 % com relação a 2018, bem distante do setor que decaiu 21,32%. A empresa com os maiores montantes de Lucro Líquido foi a REDE D OR, em concordância

com os maiores Custos e vendas. A HAPVIDA teve os segundos maiores montantes de Lucro Líquido.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve o objetivo de analisar o desempenho dos índices de lucratividade, rentabilidade e liquidez das empresas com ações na B3 no seguimento Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos. Em que, a análise de desempenho foi realizada através de nove indicadores com o objetivo de determinar a Rentabilidade, Lucratividade e Liquidez das entidades, concomitante a esses indicadores foi feita a análise horizontal da Receita de Vendas, Custos dos Bens e/ou Serviços Prestados e Lucro Líquido, para proporcionar um panorama durante os anos estudados, incluindo os efeitos da pandemia.

Ao longo do desenvolvimento do estudo fica evidente a importância de mensurar o desempenho das entidades, tanto para gestores, credores ou investidores. Com a análise por indicadores, os usuários podem tanto visualizar o desempenho da entidade em relação a sua atividade operacional, quanto apurar a saúde da empresa, e assim pode determinar sua continuidade, quanto traçar novos planos e verificar o cumprimento de metas. Com essas informações diversos usuários podem tomar variadas decisões.

Ao longo dos anos estudados pode-se observar que o volume de vendas aumentou em média cerca de 45,49% desde 2018 a 2020, e os custos referentes a atividade cresceram mais que as Receitas com Vendas, 54,19% desde 2018 a 2020. O Lucro Líquido se comportou inversamente ao aumento de vendas e custos, não só o Lucro não aumentou, como caiu e resultou prejuízo para 2 empresas a ALLIAR e a DASA. O Lucro Líquido em 2019 cresce 3,17%, porém em 2020 cai 23,74%.

A rentabilidade concerne o retorno obtido sobre o investimento realizado, o Giro do Ativo que é a relação entre o volume de vendas quanto ao ativo, diminuiu tanto em 2019 cerca de 15% quanto em 2020 onde cai 14,14 % demonstrando que em 2020 o investimento rendeu menos em relação ao volume de vendas. A Rentabilidade do Ativo diminui 16,06% em 2019 e 21,57% em 2020 apontando que os Ativos produziram menos lucro ao decorrer dos anos, e no ano da pandemia caiu mais. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido implica o retorno traduzido em lucro com relação ao capital dos sócios, que em 2019 caiu 3,91%, mas em 2020 o capital melhora sua remuneração em 5,14%.

Ao se observar os Indicadores de Lucratividade percebe-se a queda expressiva no ano de 2020 com relação a 2019, onde a Margem Líquida tem a maior

queda: 31,19%, a Margem Operacional decaiu 18,51% e a Margem EBITDA teve a menor derrocada 3,79%. Sendo assim, conclui-se que o lucro diminuiu em sua maior parte devido a atividades não operacionais e não estritamente operacionais.

A liquidez elucida a capacidade financeira de uma entidade quanto as suas dividas, a liquidez em geral cresceu bastante a LS e LC cresceram cerca de 15% em 2019 e 18% em 2020, já a Liquidez Imediata cresceu cerca de 22% em 2019 e 29% em 2020. A empresa DASA em média triplicou sua liquidez e teve desempenho inferior em outros indicadores, ficou entre a mais baixa lucratividade e rentabilidade onde exceto o Giro do Ativo e Liquidez, todos seus indicadores reduziram expressivamente.

Assim, baseando-se nos resultados obtidos, pode-se afirmar que se cumpriu os objetivos propostos e o problema de pesquisa foi elucidado. Além da relevância desse estudo para diversos usuários, também foi importante para fins acadêmicos, onde foi possível empregar diversos conceitos de forma pratica. Estudos futuros podem buscar investigar os fatores que influenciaram as modificações patrimoniais, bem como incluir-se quando possível o ano de 2021 para visualização de como o setor lidou no segundo ano da pandemia e o setor pós vacinação.

REFERENCIAS

A ALLIAR. Alliar Médicos à Frente, 2021. Disponível em: http://ri.alliar.com/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=61234. Acesso em: 01 jun. 2021

ALBUQUERQUE, Lucileila Galdino et al. **Análise Do Comportamento Dos Indicadores Econômicos Dos Segmentos Comércio E Saúde No Período De 2012 A 2018.** Artigo (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Centro Universitário Estácio do Ceará, 2019.

ALLIAR Levanta R\$ 766,4 Milhões no Primeiro IPO Após 16 Meses. Alliar Médicos à Frente, 2021. Disponível em: <https://www.alliar.com/alliar-levanta-r-7664-milhoes-no-primeiro-ipo-apos-16-meses/>. Acesso em: 01 jun. 2021

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ANS disponibiliza números do setor relativos a abril. Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2021bmartin. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-disponibiliza-numeros-do-setor-relativos-a-abril>. Acesso em: 17 jun. 2021.

ARANOVICH, Tatiana de Campos; LEANDRO, Tainá. COVID-19 E A NOVA CONCENTRAÇÃO DO MERCADO DE PLANOS DE SAÚDE. **Revista do IBRAC**, São Paulo, n. 1, p. 183- 189. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico e financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AVENI, Alessandro. SISTEMAS DE SAUDE, ECONOMIA DA SAÚDE. IMPACTOS DO COVID-19. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, 2020. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/36091>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BOLETIM COVID-19: ANS atualiza dados sobre utilização dos planos. Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2021a. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/6152-boletim-covid-19-ans-atualiza-dados-sobre-utilizacao-dos-planos-de-saude>. Acesso em 07. abr. 2021.

BREVE Histórico. Grupo Fleury Relação com os Investidores, 2020. Disponível em: https://ri.fleury.com.br/fleury/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=28855. Acesso em: 05 jun. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. **CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis (R1).** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 31 mar. 2021.

COTA, Isamara Silva; DA SILVA, Fabiana Lopes; GRECCO, Marta Cristina Pelucio. Análise das Demonstrações Contábeis das Operadoras de Planos de Saúde Segundo a sua Modalidade. *In*: Congresso Brasileiro de Custos, 24., 2017, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4335>. Acesso em: 08 jun. 2021.

DASA levanta R\$ 3,3 bilhões em oferta de ações, a 58 reais por papel. Exame Invest, 2021. Disponível em: <https://invest.exame.com/me/dasa-levanta-r-33-bilhoes-em-oferta-de-acoes-a-58-reais-por-papel>. Acesso em: 04 jun. 2021

DE LEUCAS, Henrique Cesário Barsand et al. Análise e Comparação dos Níveis de Desempenho e Eficiência de Um Grupo de Operadoras de Saúde Suplementar de Minas Gerais. **Revista Paramétrica**, Minas Gerais, v. 9, n. 10, p. 523-525, 2017.

FERREIRA JUNIOR, Reynaldo Rubem; SANTA RITA, Luciana Peixoto. Impactos da COVID-19 na economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de Prospecção**, v.13, n.2, Edição Especial, p.459-476, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Wekslei Cordeiro. **Análise dos indicadores financeiros das instituições filantrópicas que operam planos privados de assistência à saúde**. 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica)-- Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35063>. Acesso em: 22 abr. 2021.

HISTÓRICO da Companhia. Grupo Pardini, 2020. Disponível em: <http://hermespardini.riweb.com.br/show.aspx?idCanal=aEc3FZ/FZiK85UvwHosQ=>. Acesso em: 13 jun. 2021.

HISTÓRICO e Perfil. Odontoprev, [ca. 2019]. Disponível em: [https://ri.odontoprev.com.br/sobre-a-odontoprev/historico-e-perfil/#:~:text=2005%20%E2%80%93%20Odontoprev%20chega%20a%20marca,Oferta%20P%C3%ABlica%20Inicial%20\(IPO\).&text=A%20Companhia%20chega%20a%20marca,Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Prontodente%20e%20OdontoServ..](https://ri.odontoprev.com.br/sobre-a-odontoprev/historico-e-perfil/#:~:text=2005%20%E2%80%93%20Odontoprev%20chega%20a%20marca,Oferta%20P%C3%ABlica%20Inicial%20(IPO).&text=A%20Companhia%20chega%20a%20marca,Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Prontodente%20e%20OdontoServ..) Acesso em: 15 jun. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.

MAIER, Vanessa Stela. **Desempenho financeiro e econômico das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Ciências Contábeis,

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/7365>. Acesso em: 19 jun. 2021

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020a.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020b.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Breno de Figueiredo. Palavra Do Presidente - CNS Saúde. **Cenário dos Hospitais no Brasil 2020**. p. 11, dez. 2020. Disponível em: http://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Cenarios_Hospitais_Brasil_2020_CNsaude.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

MOTTA, Evelyn. **Análise econômico-financeira das empresas de capital aberto listadas no setor saúde da B3 entre 2016 e 2020**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223148>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MUNERETTO, Luana. **Análise da contribuição dos indicadores econômicos e financeiros para o acompanhamento das empresas de capital aberto listadas na B3 no segmento de distribuição de gás nos anos de 2015 a 2019**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/7336>. Acesso em: 18 jun. 2021.

OLIVEIRA, Danielle Furtado de; KORNIS, George Edward Machado. A política de qualificação da saúde suplementar no Brasil: uma revisão crítica do índice de desempenho da saúde suplementar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 207-231, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís; DE BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PERFIL. Grupo Fleury Relação com os Investidores, 2019. Disponível em: https://ri.fleury.com.br/fleury/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=60687. Acesso em: 05 jun. 2021.

PERFIL Corporativo e Histórico. Grupo NotreDame Intermédica, 2021. Disponível em: <https://ri.gndi.com.br/a-companhia/perfil-corporativo-e-historico/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PERFIL corporativo e Mercado de atuação. Hapvida, 2020. Disponível em: <https://ri.hapvida.com.br/a-companhia/perfil-corporativo-e-mercado-de-atuacao/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

QUEM somos. Rede D'Or São Luiz, c2021. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/o-grupo/quem-somos>. Acesso em: 02 jun. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de Análise De Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOMOS Dasa. Dasa, 2021. Disponível em: <https://dasa.com.br/somos-dasa/>. Acesso em: 04 jun. 2021

SOUZA, Ailton Fernando. *et al.* **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática.** São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

TRECE, Juliana; CONSIDERA, Claudio; ANDRADE, Elisa. **Impacto da saúde no PIB do primeiro semestre.** BLOG DO IBRE, 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-saude-no-pib-do-primeiro-semester>. Acesso em: 07. Abr. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

XAVIER, Daniele Oliveira. **Variáveis Determinantes do Desempenho Econômico-Financeiro de Operadoras de Plano de Saúde.** Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Pós Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-ANYP9C/1/disserta__o__daniele_oliveira_xavier.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.